

Acervo de histórias

Moradores de Plataforma encenam espetáculo sobre o passado do bairro

Edvaldo Filho

Resgatar a história e a auto-estima de viver no bairro de Plataforma, Subúrbio Ferroviário, através do teatro. Este é um dos objetivos do Projeto Espaço Livre, coordenado pelo engenheiro florestal Ângelo Serpa e pelo ator e diretor Márcio Lima. Desde dezembro de 1996 que um grupo de 20 adolescentes do bairro, sob orientação de Márcio, realizam ensaios para a peça *A Terra...*, uma colagem de histórias do bairro contadas pelos moradores mais antigos e retratadas de forma lúdica pelos personagens.

Os alunos da oficina se surpreenderam com a riqueza do passado de Plataforma. Antigamente, a orla local era dominada por fábricas de tecido que tinham origem a histórias que ainda hoje mexem com a imaginação dos moradores. Quem assistir ao espetáculo, por exemplo, vai se deparar com um Romeu, operário, e uma Julieta, filha do dono da fábrica.

E tem mais: lendas de ouro guardados por jesuítas também fazem parte do acervo de histórias de Plataforma. "A gente não costuma dar valor ao local onde a gente mora. Mas depois de conhecer esse passado maravilhoso não tem como não mudar de postura", diz Valdeli Santos, aluno da oficina.

Segundo o ator e diretor Márcio Lima, pretende-se utilizar o teatro de rua como catalisador das demais atividades a serem desenvolvidas no bairro. "Através do teatro desenvolve-se a criatividade, a responsabilidade e a expressividade do indivíduo, fazendo com que ele saiba se colocar, tanto no campo profissional quanto no campo social", argumenta Lima. A dinâmica do trabalho está baseada no método de Augusto Boal. Criador do Teatro do Oprimido, Boal buscou inspiração para seu método no psicodrama de Moreno, operando uma sistematização completa de todas as técnicas que vem utilizando nos últimos tempos.

Outro objetivo dos coordena-

dores do Projeto Espaço Livre é reabrir o Cine-Teatro de Plataforma, que, construído a pedido da comunidade na década de 50, está desativado há pelo menos 15 anos. "A falta de lazer é uma queixa comum entre os moradores de Plataforma. Além dos jogos de vôlei e futebol na praia, nada há a fazer", argumenta Ângelo Serpa. A recuperação do teatro ainda está em estudo pelo governo do estado, responsável pelo local. A idéia é que ela seja feita em co-gestão com a Associação de Moradores de Plataforma (Ampla).

Os alunos da oficina teatral estão cada vez mais animados com o trabalho. "A única coisa que eu sabia do passado de Plataforma é que aqui tinha petróleo", disse Denny Monteiro. A também aluna Madeleine Ribeiro só reclama que o teatro não é muito valorizado no bairro. "Mas talvez seja por falta de oportunidade das pessoas assistirem aos espetáculos", arrisca ela. Os alunos da oficina estão realizando regularmente ensaios abertos no local.

Adolescentes encarnam personagens que vivem no imaginário dos moradores de Plataforma



Programa da UFBA e do CNPq

A oficina de teatro, conduzida por Márcio Lima, é apenas um dos programas do Projeto Espaço Livre, que faz parte do Centro de Estudos Avançados da UFBA e conta com recursos do CNPq. O programa desenvolvido nos bairros de Plataforma e Pirajá conta ainda com outros cinco projetos: implantação de um viveiro-escola para produção de árvores e plantas; elaboração de ações para o aumento da diversidade vegetal nos quin-

tais das casas locais; um plano de arborização urbana para os espaços livres; um programa de educação sanitária e a criação de um núcleo de planejamento estratégico em Plataforma.

"O Projeto Espaço Livre tem o objetivo de ser fonte de subsídios para o planejamento de áreas carentes e periféricas, fornecendo informações, colhidas e sistematizadas junto às próprias comunidades, aos órgãos responsáveis

por projetos de habitação popular e de planejamento urbano", explica o coordenador e engenheiro florestal Ângelo Serpa. "Pretende-se também levantar aspectos culturais e histórico-sociais que viabilizem a implantação de programas de teatro popular, educação ambiental, arborização urbana e de intervenção paisagística mais voltados para a realidade das comunidades de baixa renda", acrescenta ele.